



REVISTA ADVENTISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

A PEDRA sobre que
está edificada a IGREJA

- Página 3 -

DIA DAS VOCAÇÕES

Por A. Casaca

COMO todos muito bem sabemos, Deus criou o homem para que, ao fim e ao cabo, o mesmo homem venha encontrar a felicidade, a eterna felicidade. É claro que o problema se complica, imediatamente logo que se procure estabelecer o conceito de felicidade.

Não há ninguém — dotado do bom uso da razão — que não procure, que não queira ser feliz.

Ora, a primeira condição para se encontrar, pelo menos, um resquício de felicidade, nesta vida, consiste, precisamente, em o indivíduo viver de acordo com a sua vocação.

Etimologicamente, o vocábulo vocação significa chamado, apelo. O famoso problema da "vocação" tem preocupado, sempre, através dos tempos, tanto os pais como os educadores e dirigentes de toda a espécie de actividades.

Estou a pensar, agora mesmo, nalguns maravilhosos exemplos de vocações mencionados na Palavra de Deus, vocações estas que foram seguidas e que tiveram os seus frutos para a eternidade. Penso na Vocação de Abraão, na Vocação de Moisés, na de Samuel, na dos profetas, especialmente na de João Baptista e, finalmente, na dos Apóstolos, chamados, directamente pelo próprio Salvador. Ponhamos de parte o caso de Judas, pois "não fora chamado, esforçando-se por ser contado entre os Doze". ("O Desejado de Todas as Nações," pág. 214). Todos os outros ouviram, de uma maneira ou outra, aquelas convidativas e celestiais palavras: "SEGUE-ME".

Comemorando, hoje, a Igreja, em todo o mundo, o DIA DAS VOCAÇÕES, temos, antes de mais, de dar muitas graças a Deus, pelo privilégio de nos ter dirigido, também a nós, o Seu amoroso convite: "Vem e segue-Me", tal como outrora, na Palestina, o nosso divino Salvador dirigiu aos Seus apóstolos e discípulos.

Todos nós fomos — só pela graça de Deus e sem nenhuns merecimentos da nossa parte — todos nós fomos chamados para o Serviço de Deus; e a prova é o facto de nos encontrarmos fazendo parte da Igreja de Deus ou em contacto — seja como for — com a mesma Igreja.

"Deus não escolhe como Seus representantes entre os homens, os anjos que nunca pecaram, mas seres humanos, homens de idênticas paixões às daqueles a quem buscam salvar." — ("Actos dos Apóstolos," pág. 134).

Também o Salvador Se fez homem, sem deixar de ser Deus, tornando-Se em tudo semelhante a nós, excepto no pecado. Escolheu como Seus cooperadores um grupo de homens, e estes, por sua vez, deveriam confiar a outros homens, em nome de Deus, o mesmo mandato que haviam recebido da parte do Senhor.

Não há mais. Além do chamado, isto é, da vocação, para a Igreja de Deus, "como pedras vivas", no dizer do apóstolo Pedro, temos ainda outra vocação, outro chamado, porquanto "a cada cristão é designada uma obra especial". — ("Southern Watchman," 2 de Agosto de 1904).

Diz-nos ainda a Mensageira do Senhor: "Se cada um de nós fosse um missionário vivo, a mensagem para este tempo seria proclamada rapidamente, em todos os países, a todo o povo, língua e nação". — ("Testemunhos," vol. 6, pág. 438).

Deus reserva-nos, a cada um de nós individualmente, uma tarefa que mais ninguém pode realizar senão o próprio. Se porventura falhar ou recusar, a Obra de Deus efectuar-se-á, evidentemente, embora mediante outros meios de que Deus lança mão.

(Continua na página 19)

Sob as Ordens do Rei

SUMÁRIO

Dia das Vocações
Sob as Ordens do Rei
A Pedra Sobre Que Está Edificada a Igreja
Canto dos Poetas
Notícias do Campo — Algarve, Viseu, Madeira, Barreiro e Baixa da Banheira, Açores.
Saúde e Temperança
Página das Actividades Leigas
Secção da Escola Sabatina
Agenda Adventista
É Alguém Modificado pelo Serviço Militar ?

ABRIL DE 1969

ANO XXX Nº 271

Director e Editor:

A. J. S. CASACA

Administrador:

D. S. R. VASCO

Corpo de Redacção:

A. CASACA, E. FERREIRA,
J. M. MATOS, M. MIGUEL,
O. COSTA E P. RIBEIRO

Proprietária:

UNIÃO PORTUGUESA DOS
ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Redacção e Administração:

RUA JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
LISBOA

Texto inteiramente dactilografado
e impresso pelo sistema de
duplicação "off-set".

Número avulso: 5\$00

Assinatura anual: 50\$00

Sob as ordens do Rei, a União Portuguesa acaba de nos ser designada como nosso novo campo de serviço.

Cumpra-nos, pois, em primeiro lugar, saudar os membros da família adventista de Portugal Continental e Insular que constituem esta União.

Em segundo lugar, desejo prestar sincera homenagem ao Pastor Armando Casaca que, com zelo e êxito, me antecedeu nesta responsabilidade e passa a estar à frente da União Angolana dos Adventistas do Sétimo Dia.

Perguntar-se-á agora se trazemos connosco alguns planos concretos, que assinalem uma nova orientação. A resposta tem de ser a mesma de sempre: Esta Obra não se apoia basicamente nos homens; os responsáveis têm apenas de respeitar os princípios que lhe deram a razão de ser e lhe imprimiram as características que a identificam.

Uma dessas características é a simplicidade. Por simplicidade entendemos a modéstia nos hábitos, a lhanza nas maneiras, a ausência de ostentação, a dispensa do supérfluo, a autenticidade cristã não buscando o elogio nem receando o vitupério dos homens mas ansiando apenas pela aprovação divina. Esta simplicidade é a própria essência do espírito dos pioneiros da Igreja Adventista.

Todo o responsável tem de formar na sua mente a imagem da Igreja que idealiza e para a edificação da qual

trabalha. O texto que mais densamente descreve o que deveríamos ser parece-me ser o seguinte: "Renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, e justa e piamente, aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus o nosso Senhor Jesus Cristo, o qual Se deu a Si mesmo por nós para nos remir de toda a iniquidade e purificar para Si um povo Seu especial, zeloso de boas obras". (Tito 2:12-14).

Este povo, porém, não pode viver ensimesmado. Salvo em esperança (Rom. 8:24), vive para servir. Daí a ênfase que deve ser dada à evangelização, para a qual necessitam de ser mobilizadas todas as nossas energias individuais e todos os departamentos e actividades da Organização.

O tuturo da Igreja depende em grande parte da juventude de hoje. Por isso não será de estranhar se se procurar dedicar-lhe especial atenção — quer no que se relaciona com as suas actividades e problemas de ordem geral, quer no que se prende com a sua educação.

Não trazemos, pois, um programa diferente do habitual. Nem mesmo o espírito que nos anima é diferente do que tem animado todos os obreiros com quem temos a honra e o prazer de colaborar — o espírito de serviço.

E. Ferreira

O NOVO PRESIDENTE DA UNIÃO

A Revista Adventista saúda cordialmente o seu novo Director, Pastor E. Ferreira.

Depois de uma interrupção de dez anos, o Pastor Ferreira retoma, com a Direcção da União Portuguesa, também a Direcção da Revista Adventista, que tanto lhe deve.

O corpo redactorial sente-se, desde já animado na prossecução do seu trabalho e, cumprimentando o novo Director, implora para a sua acção as melhores bênçãos divinas, ao mesmo tempo que reafirma a boa vontade de sempre da colaboração leal e dedicada que já demonstrou ao Director cessante, Pastor A. Casaca, na grandiosa obra de abreviar a Vinda gloriosa do Salvador.

A PEDRA SOBRE QUE ESTÁ EDIFICADA A IGREJA

— E. Ferreira

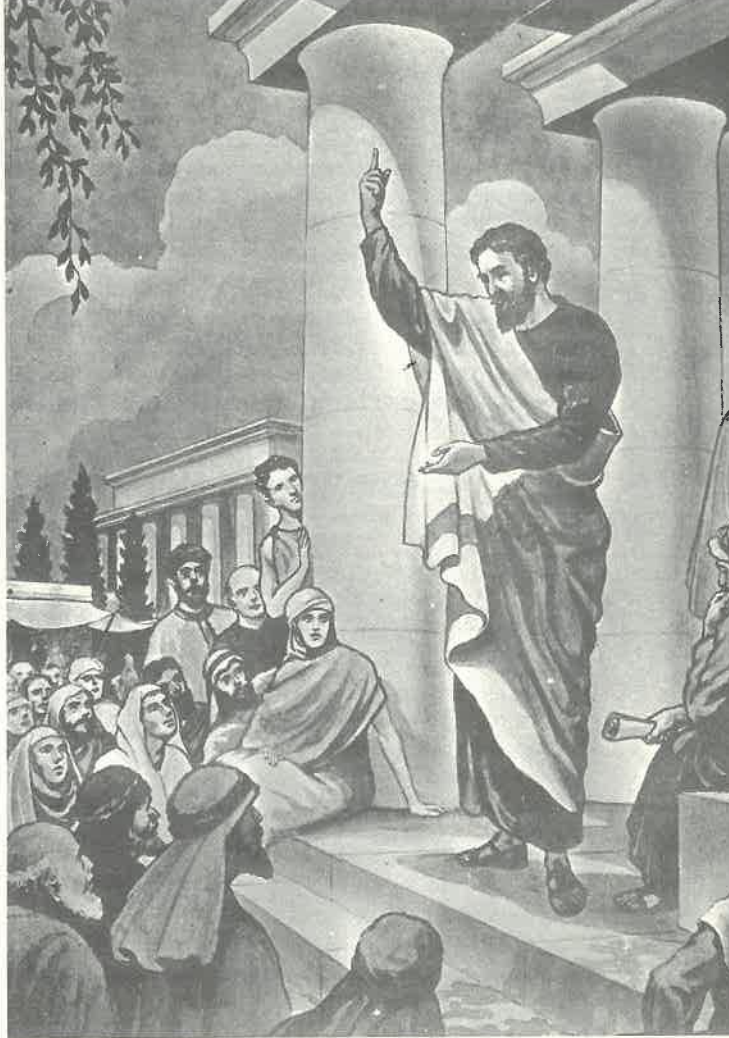
O FIM da vida de Jesus aproximava-se. Acompanhado por Seus discípulos, fez uma viagem para além da Galileia, a uma região onde predominava a idolatria, não tanto para ali pregar, como para dar aos que haviam de continuar a Sua obra uma visão da própria responsabilidade para com os pagãos.

Jesus desejava preparar os discípulos para presenciarem os sofrimentos que O aguardavam. Antes disso, porém, ofereceu-lhes a oportunidade de confessarem e firmarem a Sua fé n'Ele. E assim perguntou-lhes: "Quem dizem os homens ser o Filho do homem?"

Depois de terem referido as opiniões correntes, Jesus continuou: "E vós, quem dizeis que Eu sou?"

Simão Pedro, respondendo, disse: "Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo." Em contraste com todas as ideias erradas dos judeus, Pedro confessou a sua fé de que Jesus não era um simples homem, nem o libertador político da oprimida nação judaica, mas o próprio Filho de Deus, o Salvador.

Embora a sua atitude fosse em geral influenciada pelas ideias materialistas correntes acerca do Messias, naquele momento Pedro tinha a verdadeira visão do carácter e da missão de Jesus. Por isso lhe disse o Mestre: "Bem-aven-



turado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas Meu Pai que está nos céus."

E prossegue: "Pois também Eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a Minha Igreja."

— O —

Quem é esta pedra sobre que está edificada a Igreja de Cristo?

A exegese do texto deve ser enquadrada no seu conjunto. O ponto central deste diálogo é a declaração de que Cristo é o Filho de Deus vivo. O próprio Pedro, se lhe não fora divinamente revelado, teria sido incapaz de proferir tal afirmação. Ora é sobre essa verdade basilar de que Cristo é o Filho de Deus que a Igreja Cristã seria edificada.

No texto grego, o único que possuímos, é feita uma distinção entre Pedro (Petros) e pedra (petra). Petra designa uma rocha, uma grande pedra inamovível; petros designa uma pequena pedra, um seixo movel.

É certo que o Evangelho de S. Mateus não foi escrito em grego, mas em aramaico. Quais terão sido as palavras exactas empregadas pelo Mestre? Ninguém o poderá dizer até que apareça

o texto original. Pretendem alguns que Pedro e Pedra sejam a tradução da mesma palavra aramaica Kepha. Mas quem o poderá provar? Em vez dessa anfibologia, não terá Jesus empregado duas palavras diferentes, cujos cambiantes de sentido tenham sido respeitados pelo tradutor para grego?

De qualquer modo, não podia Jesus ter dito que a Sua Igreja seria edificada sobre um homem falível e mortal. Tal afirmação, além de absurda, teria sido contrária ao ensino de toda a Bíblia Sagrada.

A PEDRA INAMOVÍVEL OU ROCHA NO ANTIGO TESTAMENTO

Com efeito, ao compulsarmos o Antigo Testamento, encontramos umas trinta vezes essa designação atribuída a Deus ou ao Seu Cristo.

Lemos assim em Deuteronomio: "Ele é a Rocha, cuja obra é perfeita, porque todos os Seus caminhos juízos são." "Engordando-se Jesurun... deixou a Deus que o fez, e desprezou a Rocha da sua salvação." "Esqueceste-te da Rocha que te gerou, e em esquecimento puseste o Deus que te formou." "Como pode ser que um só perseguisse mil, e dois fizessem fugir dez mil, se a sua Rocha os não vendera, e o Senhor os não entregara?" (Deut. 32:4, 15, 18, 30).

Nos livros de Samuel, lemos: "Não há santo como é o Senhor; porque não há outro fora de Ti, e rocha nenhuma há como o nosso Deus." (I Sam. 2:2). "Disse pois: O Senhor é o meu rochedo, n'Ele confiarei." "Quem é Deus, senão o Senhor? E quem é Rochedo senão o nosso Deus?" "Vive o Senhor, e bendito seja o meu Rochedo, e exaltado seja Deus, a Rocha da minha salvação." "Disse o Deus de Israel, a Rocha de Israel a mim me falou..." (II Sam. 22:2, 32, 47; 23:3).

Sobretudo os Salmos abundam em declarações dessa natureza: "O Senhor é o meu Rochedo, e o meu lugar forte, e o meu libertador; o meu Deus, a minha fortaleza, em quem confio; o meu escudo, a força da minha salvação, e o meu alto refúgio." "Quem é Deus, senão o Senhor? E quem é rochedo senão o nosso Deus?" "O Senhor vive; e bendito seja o meu Rochedo, e exaltado seja o Deus da minha salvação." "Sejam agradáveis as palavras da minha boca e a meditação do meu coração perante a Tua face, Senhor, Rocha minha e Libertador meu." "A Ti clamarei, ó Senhor, Rocha minha; não emudeças para comigo." "Inclina para mim Teus ouvidos, e livra-me de depressa; sê a minha firme Rocha, uma casa fortíssima que me salve." "Porque Tu és a minha Fortaleza." "Darei a Deus, a minha Rocha: Porque Te esqueceste de mim?" "Desde o fim da Terra clamo a Ti, por estar abatido o meu coração; leva-me para a Rocha que é mais alta do que eu." "Só Ele é a minha Rocha e a minha salvação; é a minha defesa, não serei grandemente abalado." "Sê Tu a minha habitação forte, à qual possa recorrer continuamente; deste um mandamento que me salva, pois Tu és a minha Rocha e

a minha Fortaleza." "A minha carne e o meu coração desfalecem; mas Deus é a fortaleza (hebraico, a Rocha) do meu coração, e a minha porção para sempre." "E lembravam-se de que Deus era a sua Rocha, e o Deus Altíssimo o seu Redentor." "Ele Me invocará dizendo: Tu és meu Pai, meu Deus, e a Rocha da minha salvação." "Vinde, cantemos ao Senhor, cantemos com júbilo à Rocha da nossa salvação." (Sal. 18:2, 31, 46; 19:14; 28:1; 31:2, 3; 42:9; 61:2; 71:3; 73:26; 78:35; 89:26; 95:1).

Pela primeira vez, é feita pelo salmista referência à pedra rejeitada que se tornou cabeça de esquina, pedra essa cujo simbolismo Jesus aplicará a Si próprio: "A pedra que os edificadores rejeitaram tornou-se cabeça de esquina." (Sal. 118:22).

Em Isaías ocorre com frequência a palavra "rocha" no mesmo sentido: "Porquanto te esqueceste do Deus da tua salvação, e não te lembraste da Rocha da tua fortaleza." "Confiai no Senhor perpetuamente; porque o Senhor Deus é uma Rocha eterna." "Um cântico haverá entre vós... vir ao monte do Senhor, à Rocha de Israel." "Será aquele Varão como um esconderijo contra o vento, e um refúgio contra a tempestade, como ribeiros de águas em lugares secos, e como a sombra de uma grande rocha em terra sedenta." "Não, não há outra rocha que eu conheça." "Ouvi-me, vós os que seguís a justiça, os que buscais ao Senhor; olhai para a Rocha donde fostes cortados, e para a caverna do poço donde fostes cavados." (Isa. 17:10; 26:4; 30:29; 32:2; 44:8; 51:1).

Também este profeta faz referência à pedra que fora rejeitada e finalmente aproveitada como pedra de esquina na construção do templo: "Portanto assim diz o Senhor Jeová: Eis que Eu assentei em Sião uma pedra, uma pedra já provada, pedra preciosa de esquina, que está bem firme e fundada; aquele que crer não se apresse." (Isa. 28:16).

O último profeta do Antigo Testamento que se refere à Rocha é Habacuc. Exclama ele: "Não és Tu, desde sempre, ó Senhor meu Deus, meu Santo? Nós não morreremos. Ó Senhor, para juízo o puseste, e Tu, ó Rocha, o fundaste para castigar." (Hab. 1:12).

Os povos idólatras depunham confiança nos seus deuses. Mas, na sua inanidade, esses deuses não mereciam confiança. "De medo passará a sua rocha, e os seus príncipes se assombrarão da bandeira, diz o Senhor, cujo fogo está em Sião e cuja fornalha em Jerusalém." "A sua rocha não é como a nossa Rocha, sendo até os nossos inimigos juízes disto." (Isa. 31:9; Deut. 32:31; cf. Deut. 32:37).

A PEDRA INAMOVÍVEL OU ROCHA NO NOVO TESTAMENTO

Acerca daquele que baseia a sua fé na palavra de Jesus, lemos: "Todo aquele que escuta estas Minhas palavras e as pratica, assemelhá-lo-ei

ao homem prudente, que edificou a casa sobre a rocha; e desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha." (S. Mat. 7:24, 25).

Referiu-se ainda o Mestre, aplicando-a a Si próprio, à pedra de esquina mencionada por David e Isaías: "Nunca lestes nas Escrituras: A pedra que os edificadores rejeitaram, essa foi posta por cabeça de ângulo; pelo Senhor foi feito isto e é maravilhoso aos nossos olhos?" "Mas Ele, olhando para eles, disse: Que é isto pois que está escrito? A pedra, que os edificadores reprovaram essa foi feita cabeça da esquina. Qualquer que cair sobre aquela pedra ficará em pedaços, e aquele sobre quem ela cair será feito em pó." (S. Mat. 21:42; S. Luc. 20:17, 18).

O apóstolo Paulo, procurando mostrar como Cristo já acompanhava Israel na travessia do deserto, escreve: "Beberam todos de uma mesma bebida espiritual, porque bebiam da pedra espiritual que os seguia; e a pedra era Cristo." (I Cor. 10:4).

Também ele se refere a Cristo como sendo a principal pedra de esquina do edifício da Igreja: "Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra de esquina." (Efés. 2:20).

É por isso que o apóstolo ensina: "Ninguém pode pôr outro fundamento além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo." (I Cor. 3:11).

INTERPRETAÇÃO DO APÓSTOLO PEDRO

A melhor evidência de que Cristo não designou Pedro como rocha ou pedra inamovível sobre a qual seria edificada a Igreja encontra-se na maneira como este apóstolo se referiu a Cristo.

Segundo ele, Cristo "é a pedra que foi rejeitada por vós, os edificadores, a qual foi posta por cabeça de esquina. E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos." (Act. 4:11, 12).

Escrevendo mais tarde a sua primeira epístola, o apóstolo aconselha: "Chegando-vos para Ele — pedra viva, reprovada, na verdade, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa, vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo. Pelo que também na Escritura se contém: Eis que ponho em Sião a pedra principal da esquina, eleita e preciosa; e quem nela crer não será confundido. E assim para vós, os que credes, é preciosa, mas, para os rebeldes, a pedra que os edificadores reprovaram essa foi a principal da esquina; e uma pedra de tropeço e rocha de escândalo, para aqueles que tropeçam na palavra, sendo desobedientes; para o que também foram destinados." (I S. Ped. 2:4-8).

INTERPRETAÇÃO DOS ESCRITORES ECLESIÁSTICOS

Durante muitos séculos, Cristo foi pelos escritores eclesiásticos considerado como a Pedra sobre que está fundada a Igreja. Mencionamos, a seguir, alguns exemplos:

Hermas — "Ouve: esta Pedra e esta Porta é o Filho de Deus." (1)

S. Hilário de Poitiers — "A pedra é a bem-aventurada e única Rocha da fé confessada pela boca de Pedro." (2) "É sobre esta pedra da confissão que a Igreja está edificada." (3)

S. Cirilo de Jerusalém — "As pedras, depois da morte de Cristo, despedaçaram-se por causa da Pedra espiritual (I Cor. 10:4)." (4)

S. Basílio de Seleucia — "Ao chamar pedra a esta confissão, Cristo chama Pedro àquele que confessou." (5)

S. João Crisóstomo — "Levantam-se muitas ondas e assopram grandes tempestades, mas não tememos ser submergidos, pois estamos firmados na Pedra. Por mais que o mar arremeta, não pode dissolver a Pedra. Por mais que insurjam as ondas, não podem fazer submergir o barco de Jesus." (6)

"Sobre esta rocha edificarei a Minha Igreja, isto é, sobre a fé da confissão." (7)

"Jesus edificou a Igreja sobre a confissão dele (de Pedro)." (8)

"Não disse sobre Pedro, pois que não edificou a Sua Igreja sobre um homem, mas sobre a fé." (9)

S. Jerónimo — "Deus fundou a Sua Igreja sobre esta Pedra, e é desta Pedra que o apóstolo Pedro recebe o seu nome." (10)

S. Agostinho — "A Igreja foi fundada sobre a Pedra da qual Pedro tomou o nome. A pedra não recebe pois o nome de Pedro, mas Pedro da Pedra; assim como Cristo não recebe o Seu nome de cristão, mas o cristão de Cristo. E assim o Senhor disse: 'Sobre esta pedra edificarei a Minha Igreja,' porque Pedro dissera: 'Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo.' Portanto, diz Ele, sobre esta Pedra que confessaste edificarei a Minha Igreja. A pedra era pois Cristo, e sobre esse fundamento foi edificado o próprio Pedro." (11)

"Que significam as palavras, 'Sobre esta pedra edificarei a Minha Igreja'? Sobre esta fé, naquilo que disseste: 'Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo'." (12)

"Nesta pedra que confessaste edificarei a Minha Igreja, visto que Cristo era a Pedra." (13)

"Não lhe foi dito: Tu és Pedra, mas: Tu és Pedro, pois que a Pedra era Cristo." (14)

"Muitíssimas vezes expus que pelo Senhor foi dito, 'Tu és Pedro e sobre esta Pedra edificarei a Minha Igreja,' como referindo-Se ao que Pedro

tinha confessado, a saber, 'Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo'." (15)

"Tu és Pedro, e sobre esta Pedra que tu confessaste, sobre esta rocha que tu reconheceste, dizendo, 'Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo', 'edificarei a Minha Igreja', — sobre Mim, e não a mim sobre ti." (16)

Interpretando S. Mat. 16:18, diz: "Eu te digo que tu és Pedro. Visto Eu ser pedra, tu és Pedro, pois que Pedra não vem de Pedro, mas Pedro de Pedra, assim como Cristo não vem de cristão, mas cristão de Cristo. E sobre esta pedra edificarei a Minha Igreja: não sobre Pedro, que és tu, mas sobre a Pedra que confessaste." (17)

"Cristo é a Pedra." (18)

Na Idade Média, é notável o testemunho do teólogo mais representativo da época — S. Tomás de Aquino: É sobre a confissão de Pedro que está edificada a Igreja de Cristo." (19)

Se fizermos incidir a nossa atenção sobre a Península Ibérica, verificaremos que, sobretudo por influência de S. Agostinho, ali prevalece a interpretação de que Cristo é a Pedra sobre que está fundada a Igreja.

Na festa da Cátedra de S. Pedro, celebrada a 18 de Fevereiro, o "Breviário Mosárabe" traz a seguinte oração: "Ó Cristo, Filho de Deus vivo, a quem Pedro, firmado sobre a Pedra verdadeiramente confessou, pois que a Pedra não recebe o nome de Pedro, mas Pedro da Pedra, pedimos-Te humildemente, etc." Noutra oração da mesma festa: "Deus, Filho de Deus, que em Ti, solidíssima Pedra, exaltaste a Pedro e por meio de Pedro a Igreja, auxilia-nos, etc." Ainda noutra oração do mesmo dia: "Alegramo-nos porque em Ti, Cristo Senhor, que és a pedra firmíssima, se consolidou o Teu primeiro apóstolo Pedro, etc."

S. Isidoro, bispo de Sevilha — "Pedro recebeu o nome de Pedra, isto é, de Cristo sobre quem foi fundada a Igreja. A Pedra não recebe o nome de Pedro, mas Pedro da Pedra, assim como não recebe o nome de cristão, mas o cristão o de Cristo. Por isso diz o Senhor: Tu és Pedro, e sobre esta Pedra, etc., porque Pedro dissera: Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo. E assim o Senhor lhe disse: Edificarei a Minha Igreja. A pedra era pois Cristo, e sobre esse fundamento foi também edificado o próprio Pedro." (20)

Etério, bispo de Osma — "Quando na Escritura Sagrada se nomeia a pedra no singular, refere-se só a Cristo; quando se nomeiam pedras no plural, exprimem-se os membros, as pessoas, que com o poder d'Ele foram fortificadas. E o que disse a Pedro, 'Sobre esta pedra edificarei a Minha Igreja,' disse-o não só a Pedro, mas a todos nós." (21)

Afonso Tostado, bispo de Ávila — Depois de refutar como improvável a interpretação de que Pedro é a pedra de que fala Cristo, continua:

"Outros dizem, e melhor, que a pedra sobre que está fundada a Igreja é Cristo: Sobre esta pedra, isto é, sobre a pedra que confessaste." (22)

VICISSITUDES DA INTERPRETAÇÃO DE S. MAT. 16:18

As vicissitudes da interpretação deste texto estão intimamente relacionadas com as lutas travadas em volta das pretensões do bispo de Roma ao primado da Igreja.

Leão Magno foi um dos primeiros a estabelecer uma relação de continuidade entre Pedro e o bispo de Roma. Apesar disso, interpretou como referindo-se a Cristo, e não a Pedro, esse texto. (23) Assim ensinaram também os papas Félix III (24), Gregório Magno (25) e Adriano I. (26).

No séc. XVI, devido ao surto da Reforma desafecta a Roma, alguns escritores passaram a dar especial relevo à identificação da Pedra com Pedro.

Encontramos depois diversas tentativas para sacudir, dentro do próprio catolicismo, a ingerência demasiada do bispo de Roma fora da Itália. Era natural que nessas ocasiões este texto constituísse objecto de particular discussão.

Foi o que sucedeu no séc. XVII com o movimento da chamada Igreja Galicana. Um dos seus escritores, Launoy, doutor da Sorbona, numa bem documentada obra, apontou mais de quarenta Padres da Igreja que compreenderam a 'pedra' como sendo Pedro ou a confissão de Pedro, e apenas dezassete que a relacionaram com Pedro. Outro escritor de tendências galicanas, o Padre Guettée, depois de examinar longamente o testemunho desses dezassete Padres, conclui: "Quanto aos poucos escritores antigos que admitiram este jogo de palavras, deve lembrar-se que nenhum deles interpretou o texto de uma maneira favorável à soberania papal, nem tirou dele as exageradas consequências deste sistema." (27)

Outro movimento idêntico ao da Igreja Galicana foi o que se esboçou em Portugal no séc. XVIII com o Marquês de Pombal, sob a designação de Igreja Lusitana. Seu teólogo foi o conhecido tradutor da Bíblia, P. António Pereira de Figueiredo, que sobre o assunto escreveu a "Tentativa Theologica" e o "Appendix e Ilustração da Tentativa Theologica." Nesta última obra diz ele: "Que quando Cristo disse a Pedro, 'Tu es Petrus et super hanc petram aedificabo Ecclesiam meam,' se deve aquele 'super hanc petram' entender necessariamente do mesmo Pedro e de seus sucessores; isto tão longe está de ser dogma católico, que antes pelo contrário é exposição probabilíssima e comuníssima dos SS. Padres, a que entende aquele 'super hanc petram' não de Pedro, mas da fé da divindade de Cristo que ele confessou; e que esta fé é a pedra fundamental sobre que Cristo declarou fundada a Sua Igreja." (28)

No século seguinte, em 1870, no Concílio do Vaticano foi discutida e definida a Infalibilidade Papal. No próprio seio do Concílio levantaram-se vozes discordantes, sustentando que a Pedra não era Pedro. Entre os defensores desse ponto de vista destacaram-se os bispos Strossmeyer e Kenrick. Mas com a definição do Dogma da Infalibilidade Papal o assunto ficou definitivamente sepultado, dentro do catolicismo.

Resumindo o que atrás fica, podemos concluir que, segundo as Escrituras, a Pedra sobre que está edificada a Igreja é Jesus Cristo: assim o anuncia o Antigo Testamento, o reconhece o Novo Testamento por boca de Jesus e dos Apóstolos, dentre os quais se destacou o próprio Pedro. Tal foi igualmente o sentir da Igreja Primitiva. A interpretação de que Pedro é a pedra sobre que está fundada a Igreja, além de abusiva, é tardia.

— 0 —
BIBLIOGRAFIA

- (1) - "Pastor," Livro III, Semelhança IX.
- (2) - "Da Trindade," Livro II.
- (3) - Idem, Livro VI.
- (4) - "Catequeses," XIII, 34.
- (5) - "Opera," ed. de Paris, 1622, pág. 142.
- (6) - "Homilia Antes do Exílio," I, 2.
- (7) - "Homilia LIII," sobre S. Mateus.
- (8) - "Homilia LXXXII."
- (9) - "Homilia Sobre o Pentecostes." "No Expurgatório da Inquisição de Espanha feito pelo Cardeal Quiroga, Arcebispo de Toledo e Inquisidor Geral, e impresso em Madrid no ano de 1584, em 4, se mandava riscar este lugar de S. Crisóstomo... As palavras do Expurgatório eram as seguintes: 'Deleantur haec verba: Ecclesia non super hominem, sed super fidem aedificatur.' Esta homilia dão os modernos críticos por espúria e suposta... Mas esse não é o caso. O caso é parecer ao Cardeal Inquisidor digna de se riscar a exposição, que ao lugar do Evangelho dera o imaginado Crisóstomo, por ensinar que a pedra sobre que Cristo fundara a Sua Igreja, não era Pedro, mas a Divindade de Cristo, que Pedro confessara, quando disse: 'Tu es Christus Filius Dei vivi'." — P. Antônio Pereira de Figueiredo, "Appendix e Ilustração da Tentativa Theológica," págs. 240, 241.
- (10) - "Livro VI Sobre S. Mateus," sobre S. Mat. 16:18.
- (11) - "Sermão XXIV," sobre S. João 21.
- (12) - Tratado sobre a I Epístola de S. João.
- (13) - "Tratado Sobre S. João."
- (14) - "Retratações," Livro I, cap. 21.
- (15) - Idem.
- (16) - "Sermão XIII."
- (17) - "Opera," ed. beneditina, Paris 1683, tom. V, pág. 1097.
- (18) - "Tratado CXXIV," sobre S. João 21.
- (19) - "Summa Theologia," quaest. 25, art. 1, tom. III, ed. de Paris 1631.
- (20) - "Origens," Livro VII, cap. 9.
- (21) - "Livro Contra Félix de Urgel."
- (22) - "Questão LXXVII Sobre S. Mateus, cap. XVI."
- (23) - "Sermão II," do aniversário da sua coroação.
- (24) - "Epístola V ao Imperador Zenão."
- (25) - "Epístola XXXIII, do Livro III à Rainha Theodolinda."
- (26) - "Epístola aos Bispos de Espanha."
- (27) - Abbé Guettée, "The Papacy; Its Historic Origin and Primitive Relations with the Eastern Churches," translated from the French by A. Cleveland Coxe, New York 1867, pag. 39.
- (28) - Padre Antônio Pereira de Figueiredo, "Appendix e Ilustração da Tentativa Theologica," Lisboa 1768, págs. 241. 742



A ESPOSA DO PASTOR

Existe em nossa Igreja, irmão, alguém por certo
Que muito bem conhece a vida do pastor;
Tem chorado e sorrido e tem com ele orado:
É a esposa, bem sabeis, de vosso pregador.

Do ministro conhece os pontinhos mais fracos,
E conhece também onde está o seu poder.
Ela o tem escutado em arroubos pujantes
No triunfo maior do seu santo dever.

E o tem visto igualmente em agonia de alma,
Na renhida batalha em prol do Salvador.
Com a mão em sua mão, ajoelha a seu lado,
Pois lembra que é mulher do vosso pregador.

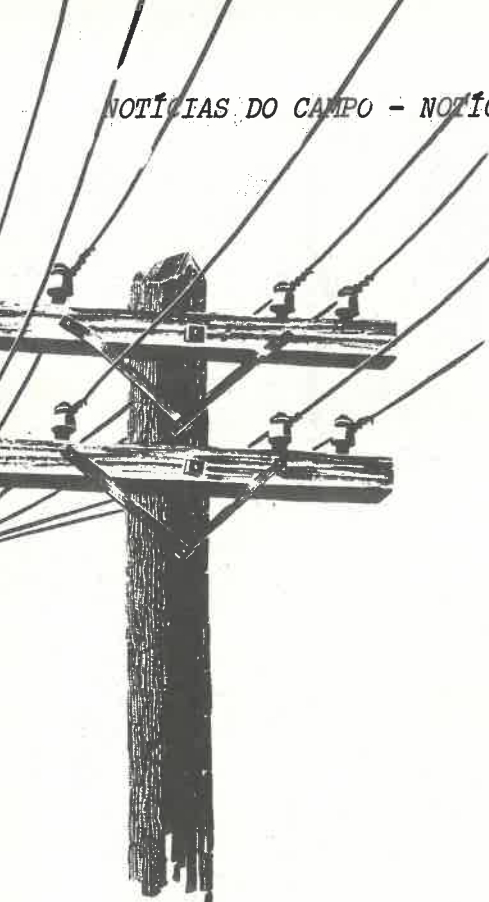
Ouvis mil narrações acerca dos profetas
Que andaram neste mundo o evangelho a pregar
E mudaram de todo o curso à nossa história,
Por exaltar a cruz nas terras de além-mar.

Sabei, porém, que atrás de todos esses homens
Estava uma mulher a inspirar-lhes valor,
Quando chorava e ria e orava ao lado dele.
Quem era essa mulher? A esposa do pastor!

Autor Desconhecido
Trad. de Isolina A. Waldvogel

"A esposa do missionário pode ser-lhe um grande auxílio em buscar tornar-lhe mais leves as responsabilidades, se mantém sua própria alma no amor de Deus."

Obreiros Evangélicos, pág. 199



ALGARVE

Há já longo tempo que o Algarve não dá as suas notícias, mas cremos que é chegado o tempo de o fazer.

Todos os que já por aqui passaram sabem como é espinhoso este vasto Campo, cheio de contrastes e caracterizado por uma quase absoluta indiferença para com os assuntos espirituais.

Luta-se ainda com a grande dispersão dos poucos membros existentes, mas ainda assim estamos animados pela Fé e faremos tudo o que estiver ao nosso alcance, adentro das possibilidades actuais para, enquanto aqui permanecermos, espalhamos a Mensagem, semeando-a o mais e o melhor possível. Se nos for concedida a graça de colhermos frutos da sementeira feita, Deus seja louvado por isso; se outros o vierem a fazer, ainda daremos a Deus muitas graças pelas boas experiências e interessantes contactos que têm sido realizados.

Sobre as Igrejas, propriamente ditas, há muito tempo que alguns dos seus Departamentos estavam quase parados. Assim, temos o prazer de vos anunciar a entrada em actividade do Departamento da SOCIEDADE MISSIONÁRIA, que está a concretizar planos para evangelização, primeiro com a instrução de membros através de um curso de "pregadores leigos" e depois com o respectivo trabalho de "porta a porta".

Também o Departamento de Jovens procurará fazer tudo para que as nossas Igrejas possam, dentro em breve, contar com um bom número de jovens. É verdade que os membros das Igrejas, presentes às reuniões, não vão muito além da escassa meia dúzia em cada uma delas, em especial a de Faro, e que os jovens são apenas dois ou três, mas ainda pela Fé avançaremos, crendo que o Senhor avaliará o nosso esforço e nos ajudará.

Departamento de Beneficência

Integrados no "espírito de bem-fazer", que caracterizará o Movimento Adventista durante este ano de 1969, também as Igrejas do Algarve fizeram ressuscitar a sua "Dorcas". Não foi fácil, porquanto o meio em que vive a maioria dos crentes é muito pobre e já tinha sido esquecido qual o papel e a necessidade em existir tal Departamento. Houve desculpas e resistência de toda a ordem, mas graças ao bom Deus e à boa vontade de uma minoria, iniciou-se o trabalho.

É curioso que um dos artigos, inserido neste nosso órgão de informação, do decorrente mês, vem de encontro ao nosso pensar e desejo, pois realmente a Sociedade Beneficente Dorcas, bem organizada e em franca actividade, é o "braço direito da Mensagem", como pessoalmente pudemos comprovar durante a nossa permanência no Barreiro e Viseu. Mas... também é verdade que, sem auxílios materiais, pouco ou nada é possível fazer. Ainda assim avançamos pela Fé! Neste capítulo, posso contar-vos um caso bem interessante da Providência Divina:

Durante o verão fomos visitados por uma família cristã adventista holandesa, que ficou impressionada pelas dificuldades das Igrejas e prometeu fazer o que pudesse, para nos ajudar, visto ter apreciado os esforços que se vêm realizando. Na altura em que as respectivas Sociedades de Dorcas se encontravam dispostas a enfrentar o trabalho, mas no entanto a braços com o problema de ordem material, eis que recebemos, directamente da Holanda, uma remessa de roupas e calçado, nas melhores condições, que veio encher de alegria os corações das irmãs Dorcas e demais membros das Igrejas, pois com esse "pouquinho" já se nota outro espírito de generosidade e colaboração. Esperamos, dentro em breve, receber mais. Bem haja pois a nossa prezada irmã R. Tropp de Haas.

Escola Sabatina

Este é o "Departamento-chave" da Igreja e também ele precisava ser reavivado. Podemos anunciar-vos que temos três Escolas Sabatinas Filiais da Igreja de Faro, duas já a funcionar, sendo uma em S. Marcos da Serra, dirigida pela nossa irmã Maria Albina

Santinho Coelho e outra na residência do obreiro, em Olhão, nos moldes da Evangelização Infantil. A terceira entrará brevemente em actividade, na cidade de Faro, dirigida pelo nosso irmão diácono e actual Vice-Director da Escola Sabatina, F. R. Dias da Silva.

Também a Igreja de Vila Real de Santo António, sob a boa colaboração da nossa prezada irmã Sebastiana Martins, coadjuvada por outros oficiais de Igreja, está a concretizar planos, no sentido de aumentar o interesse pela Escola Sabatina e de todos os restantes Departamentos.

Baptismos

Esperamos, com a ajuda de Deus, levar a efeito uma sessão baptismal, em ambas as Igrejas, até ao fim deste ano.

Falecimento

Adormeceu no Senhor no dia 17 de Setembro de 1968, em S. Brás de Alportel, com a idade de 77 anos, depois de longo tempo de sofrimento, a que foi nossa irmã Isabel Madeira. Esperamos revê-la na manhã da ressurreição. Que o Senhor conforte a Sua filha e nossa irmã Adélia Viegas Rolita.

Este foi o primeiro funeral adventista realizado na Vila de S. Brás de Alportel. Teve grande afluência e nota-se agora um certo despertamento e mais interesse, em especial por parte daqueles que assistiram ao acto religioso, ouviram a Palavra de Deus alusiva ao momento e receberam, com avidéz, literatura diversa, que foi distribuída, gratuitamente, no Cemitério, àquelas pessoas que a solicitaram.

Nascimento

Foi o nosso lar presenteado com mais uma dádiva do Senhor, a pequenina Eunice Noémia, nascida a 25 de Julho p.p. na Vila de Olhão da Restauração.

Foi apresentada à Igreja de Faro e dedicada ao Senhor em 24 de Agosto passado. O acto civil foi testemunhado pela nossa prezada irmã Emília Silva Teixeira Carqueja e seu esposo Sr. Manuel Carqueja.

Que o Senhor nos ajude a encaminhar a pequenina Eunice Noémia, bem como os outros dois irmãos, à Pátria Celestial.

Trabalho Missionário Exterior

Aproveitando as nossas curtas férias, e sem sabermos ainda qual a parte do Alentejo que ficará integrada no Campo Missionário Algarvio, tivemos o privilégio de fazer contactos e inscrições na Escola Rádio-Postal em Serpa, Beja, Santiago do Cacém, Sines e Castro Verde. Algumas dessas pessoas contactadas estão a estudar já,

VISEU

BAPTISMOS

Como resultado do Pentecostes, lemos que "foram baptizados os que de bom grado, receberam a sua palavra, e naquele dia agregaram-se quase três mil almas à Igreja... e todos os dias acrescentava o Senhor à Igreja, os que se haviam de salvar". (Actos 2:41, 47).

Que maravilhosas experiências puderam registar estes discípulos de Jesus, e irmãos nossos na fé, empenhados na conquista de almas para o Reino de Deus! Quanto nos alegraria e estimularia ver hoje o poder de Deus actuando nas mesmas proporções, e conduzindo almas para a Igreja, através das portas do baptismo, às centenas, aos milhares!

A razão ou razões porque assim não se dá hoje, Deus as conhece. Mas se as maravilhosas conversões do Pentecostes foram produto inegável do poder do Alto, o facto de as mesmas não se verificarem nos nossos dias e nas mesmas proporções, revela que o Espírito Santo de Deus está sendo impedido, qualquer que seja a razão.

"E todos os dias acrescentava o Senhor à Igreja, os que se haviam de salvar." Cremos que hoje, como então, há muitas e muitas almas para salvar. Cremos que o amor de Deus por elas, hoje, não é menor do que o que manifestou pelas daquele tempo. E menor não é também, portanto, o Seu desejo de as ver salvas!

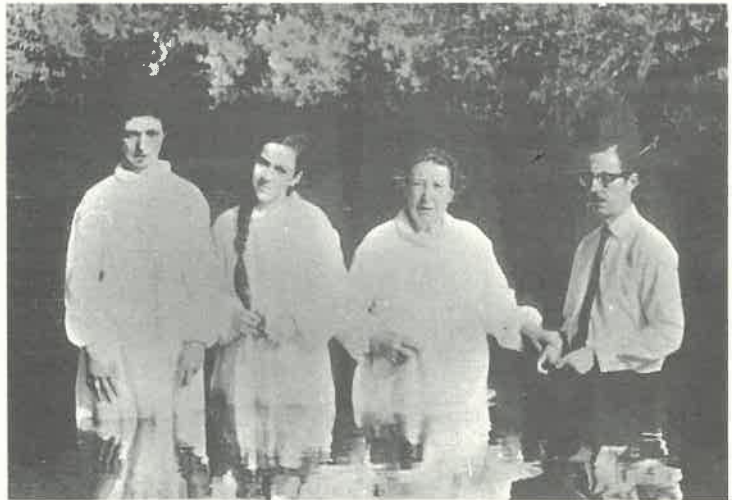
É motivo para suplicarmos: "Senhor, revela-nos o maligno obstáculo que impede a manifestação poderosa, necessária e eficaz do Teu Santo Espírito, e dá-nos a força física, moral e espiritual para a remoção de tal obstáculo, na parte que nos diz respeito, e se essa solução está dependente de nós!"

com certo interesse, os nossos princípios denominacionais e as perspectivas são bastantes animadoras.

Pedimos a todos vós que estais lendo estas desprezenciosas notícias que orem, fervorosamente connosco, ao Senhor, a fim de que sobre o Algarve possa descer uma rica e abundante chuva de bênçãos e, deste modo, muitas almas sinceras possam ser conquistadas para o Reino Celestial.

Vosso no Mestre,

C. Constantino



Em face do maravilhoso relatório de Actos 2:41, 47, temos razão para nos sentirmos envergonhados em relatar os nossos baptismos, dada a exiguidade dos números que apresentamos. É o caso da Igreja de Viseu, neste trimestre. Três almas, apenas. Embora preciosas, sobretudo, aos olhos de Deus, ... quão diminuto este número!

Com quanto maior entusiasmo e satisfação apresentaríamos um relatório comportando algumas centenas, ou mesmo dezenas, de almas baptizadas e unidas à Igreja?... Quando será isso possível?...

Sabemos que a Obra de Deus nesta Terra não se encerrará com menos poder e glória do que o poder e glória que a acompanharam no seu início. E estamos caminhando para esse tempo. O Senhor que ama e Se compadece das almas, Se manifestará maravilhosamente, voltando a mostrar de modo mais impressionante, o Seu poder salvador, para agregar à Igreja os que se hão-de salvar!

Conceda-nos Ele, participar nesse grande refrigério, e dar-nos a alegria de vermos muitas almas salvas por nosso intermédio. Que assim seja!

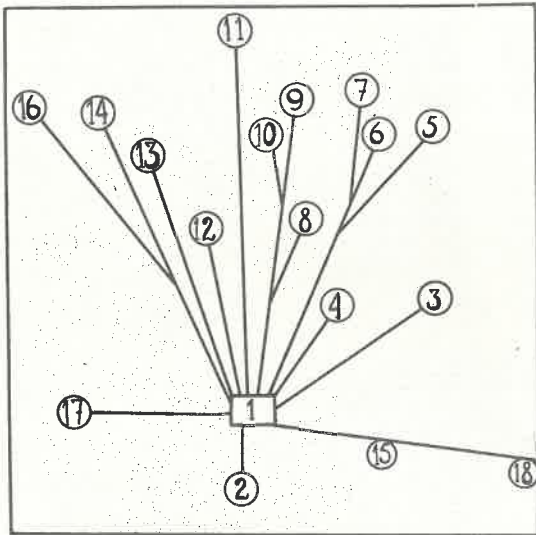
A cerimónia baptismal teve lugar no rio Mondego, na tarde de Sábado 27 de Julho. Para ali se deslocaram parte da Igreja de Viseu, o Grupo de Ervedal, assim como alguns visitantes.

Deram testemunho público da sua fé em Jesus, descendo às águas baptismas, as irmãs: Maria Emília Borges, de Paiva (de Ervedal da Beira), Maria Cândida Casimiro de Fonseca, e a jovem Maria Isabel Teixeira Brinca de Campos, filha dos nossos estimados irmãos Campos.

Que o Senhor haja ratificado no Céu este acto e testemunho, selando estas almas com o Espírito Santo da promessa (Act. 2:38), para glória de Seu nome, bênção das mesmas almas e da Igreja!

R. Meneses

MADEIRA



Locais de pregação do Evangelho na Ilha da Madeira



Pregadores do Evangelho na Ilha da Madeira

A Preciosa Bênção do Trabalho Missionário

"Quão suaves são sobre os montes os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação..."

O trabalho missionário é uma preciosa bênção. Abrir aos outros as Escrituras é um verdadeiro prazer. Diz a Sr^a. White:

"Abri as Escrituras perante alguém que se ache em trevas e não vos haveis de queixar de enfado e falta de interesse na causa da verdade. Despertar-se-á em vosso coração uma espécie de ansiedade em torno de outras almas, e ele experimentará alegria em face das evidências de sua própria fé; sabereis que aquele que rega também será regado." - "Serviço Cristão," pág. 144.

Aqui na Madeira muitos de nós estamos experimentando verdadeira alegria ao instruímos outras criaturas no conhecimento das verdades da Bíblia. São também da pena inspirada da Sr^a. White, as seguintes palavras:

"Formemos em nossas Igrejas, grupos para o serviço. Unam-se membros vários para trabalhar como pescadores de homens. Procurem arrebataram almas, da corrupção do mundo, para a salvadora pureza do amor de Cristo." - "Serviço Cristão," pág. 72.

É sobre esta espécie de trabalho que a Sociedade Missionária da Igreja do Funchal tem insistido e tem dedicado seus bons esforços. Todos os irmãos da Igreja são convidados a dedicarem parte do seu labor à actividade missionária, e, muitos de entre eles, estão fazendo, duma forma ou de outra, trabalho missionário. Destacamos, através duma fotografia, o grupo dos pregadores leigos que está dando o seu melhor para Cristo. Na Madeira estamos agora ultrapassando a centena de pregações por mês. Trabalho impossível de realizar sem a interferência dos irmãos obreiros voluntários.

Noutra foto vemos os lugares onde se está pregando o Evangelho na ilha da Madeira:

- 1 - Templo; 2 - St^a. Maria; 3 - C^o. Terço; 4 - C. Azeda; 5 - Monte; 6 - E. Monte; 7 - Corujeira; 8 - Muro da Coelha; 9 - S. Terça; 10 - S. Roque; 11 - Laranjal; 12 - Barreiros; 13 - Álamos; 14 - St^o. António; 15 - Caniço; 16 - Courelas; 17 - Z. Leakok; 18 - St^a. Cruz.

A hora em que redigimos este artigo, no lugar 14 (St^o. António) está em formação uma nova Igreja e no lugar 15 (Caniço) está-se construindo um templo.

Noutra fotografia vemos o decano dos pregadores na Madeira, o irmão António Gomes. Há mais de 30 anos

que ele aceitou a Verdade. Desde então tem sido sempre um arauto do Evangelho. Mesmo agora, com mais de 70 anos, ele continua a proclamar as verdades da Santa Escritura.

Que as bênçãos de Deus venham copiosamente sobre os arautos do Evangelho por toda a parte do mundo, é a oração que aqui na Madeira todos erguemos ao Céu.



Elmano Silva e Elisabete Freitas da Silva



Miradouro do Pico Ruivo - Mensagem da Vinda de Jesus

Cerimónias de Casamento na Igreja do Funchal

Elmano Silva e Elisabete Freitas Silva

Acaba de se realizar o casamento dos jovens Elmano e Elisabete. Ambos pertencem à Sociedade M. V. do Funchal. A "Revista Adventista" saúda os noivos e deseja para o seu novo lar as mais ricas bênçãos do Céu.

João Moura e Ana Paula Silveira Moura

Seu casamento religioso acaba de celebrar-se na Igreja Adventista do Funchal. A "Revista Adventista" dirige ao jovem casal as suas saudações e deseja as bênçãos de Deus.



João de Moura e Ana Paula Silveira Moura

ACTIVIDADES M. V.

Acampamentos de Jovens

No ano de 1968 cumpriu-se um velho sonho dos jovens adventistas madeirenses: Entrar na posse de tendas que permitissem levar a efeito Acampamentos M. V. segundo os moldes do Departamento de Jovens. Fizemos três acampamentos em 1968 para que o maior número de membros pudesse usufruir dos benefícios da vida campestre e conhecer o louvor a Deus em plena natureza. Escolhemos o Verão e o Outono como épocas para acampar e a localidade do Caniço para estender nossas tendas. Fazemos oração para que em 1969 possamos ter novamente os Acampamentos M. V. e para que ali Deus nos possa oferecer agradáveis momentos.

Exposição Filatélica M. V.

Quase um ano levaram os nossos jovens a preparar as suas colecções a fim de as poderem apresentar na projectada exposição em 1968. Levada a efeito na Primavera deste ano, a referida exposição contribuiu para criar nos jovens o apreço pela filatelia — tão útil e interessante passatempo — para ministrar o seu engenho e para nos recrearmos mutuamente. No dia da inauguração tivemos o prazer da visita do nosso prezado amigo Sr. Manuel de Gouveia, presidente da Câmara Municipal de Santana que, acompanhado pelo ir. César Vieira, Sr. A. Madeira e pelo pastor local, dirigiu a atribuição dos prémios da exposição. Embora todos os concorrentes tenham recebido seu prêmio, destacamos a jovem Ivone Correia que apresentou a melhor colecção.

Passeio ao Pico Ruivo

O Pico Ruivo é a maior elevação da ilha da Madeira. Atinge 1861 metros. Ali bem perto existe uma pousada turística. Foi lá que descansámos, jovens e irmãos, durante três dias, das lutas e fadigas da vida. Ali cantámos, orámos, meditámos nas Escrituras e nos recreámos em jogos bíblicos. Dali pudemos contemplar o encantador mar de nuvens, o pôr-do-sol sublime e, sobretudo, ali estivemos mais perto de Deus. Aproveitámos para deixar num dos miradouros esta advertência cristã que podeis ver, na fotografia que tirámos, junto aos jovens José Luís que fez a pintura e João Paulo que nos visitava.

FIM DE JORNADA

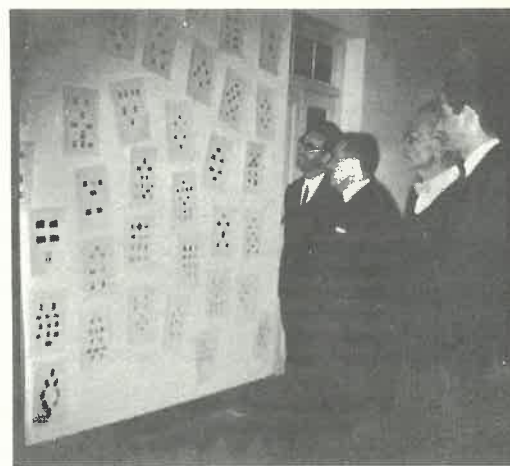
No Sábado, 18 de Janeiro, faleceu a nossa irmã na Fé, Rosalina Velosa. Sofreu bastante a nossa irmã e mais sofreu ainda o nosso irmão Ricardo Velosa seu marido, ao ver, impotente, a dor da esposa. O Senhor lhes deu coragem e força para lutarem contra o obstáculo. Nossa irmã repousa no seio da terra, aguardando agora a bem-aventurada esperança da vinda de JESUS.

Condolências da Revista Adventista ao ir. Ricardo, ao ir. João Velosa e ao ir. José Sandoval Melim, sobrinho da falecida. Que um dia a possamos rever na Nova Jerusalém.

— O —

No dia 29 de Janeiro faleceu a nossa irmã na Fé, Amélia Bettencourt Vieira.

Foi das primeiras pessoas que aceitaram a Mensagem Adventista, na



Júri da Exposição de Filatelia -

Da esquerda para a direita: O pastor local, o Sr. Manuel de Gouveia, o Ir. César Vieira e o Sr. Madeira.

BARREIRO E BAIXA DA BANHEIRA



Baptismos

São sempre momentos de grande alegria, para todos nós, aqueles em que vemos alguém decidir-se por Cristo e dando testemunho público da sua fé, descendo às águas baptismas.

Essa alegria nós a tivemos, mais uma vez, aqui no Barreiro, no dia 23 de Junho, ao vermos duas preciosas almas da Baixa da Banheira selando o seu pacto com Deus, pelo baptismo.

Que estas novas irmãs possam ser colunas fortes na igreja do Senhor e se mantenham firmes até ao fim, é a nossa oração.

No dia 3 de Novembro p. p. e na presença de uma numerosa assistência, levámos a efeito uma nova cerimónia baptismal em nossa igreja.

Desta vez quatro almas se uniram ao Senhor pelo baptismo.

Foi, na verdade, um momento feliz para todos nós ao vermos estas novas irmãs seguindo o caminho indicado pelo Salvador, dando assim os passos que ao pecador cumpre dar para ter parte com Jesus.

Dirigimos, então, um apelo àqueles que desejassem seguir este mesmo caminho, levantando-se um bom número de pessoas que se dirigiram à frente e a favor de quem orámos para que num futuro mais ou menos próximo, possam passar pela mesma experiência.

Dorcas

O Departamento de Beneficência Cristã tem na Igreja do Barreiro um bom número de colaboradoras, que quinzenalmente e sob a direcção de sua directora, a nossa prezada irmã Laura Caria, se reúnem em nossa

ilha da Madeira. Era membro desde 1933. Permaneceu fiel até ao fim. Pertence-lhe a promessa de Jesus: "Aquele que perseverar até ao fim será salvo".

A Revista Adventista apresenta as suas condolências ao irmão César Vieira, pela perda da sua companheira de tantos anos e eleva uma prece ao Senhor para que nos possamos todos ver um dia, na Pátria celestial.

Curso de Pregadores Leigos

Realizou-se no Templo do Funchal o Curso de Pregadores Leigos para a

Igreja da Madeira. Estiveram presentes para orientarem as lições do Curso, o Pastor S. Monnier da Divisão Sul Europeia, o Pastor E. Rodriguez da União Portuguesa, o Pastor O. Costa da Missão dos Açores e o signatário.

Foram ministradas lições de "Arte de obter decisões", do "Plano divino para o evangelismo leigo", de "Organização da Igreja" e de "Estudos bíblicos". Cerca de cinquenta alunos começaram o Curso tendo obtido o diploma o número de quarenta.

Damos muitas graças a Deus pela realização do Curso de Pregadores Leigos na Ilha da Madeira. Todos nós temos necessidade de mais conhecimentos para levarmos o Evangelho às almas e vê-las depois nos caminhos da Verdade. O Curso de Pregadores Leigos veio ao encontro dessa necessidade. Deu-nos uma maior visão da obra a realizar. Deu-nos mais conhecimentos para realizar a obra. Graças ao Senhor por isso e, um muito obrigado também, aos irmãos que dirigiram o Curso.

J. M. Matos



Acampamento M.V. - Grupos de Oração



Acampamento M. V. - Saudação dos campistas

igreja, executando trabalhos muito bonitos em 'crochet', bordados e malhas.

Muito em breve far-se-á uma exposição destes mesmos trabalhos que serão vendidos, a fim de angariar fundos que permitam ajudar os necessitados.

Estas mesmas irmãs fizeram uns sacos em pano, que distribuíram por pessoas amigas e nos quais são colocadas roupas usadas, calçada e ainda géneros alimentícios, o que tem permitido juntar alguma coisa para os pobres.

Pedimos que oreis ao Senhor por nós.

Vossó irmão em Cristo,

A. Borges



As novas irmãs com o obreiro local e esposa



Grupo de pessoas que responderam ao apelo



Durante uma reunião das Dorcas

AÇORES - A Oração do Meio Dia

SE É verdade que a oração é a chave que abre os celeiros celestiais, também é verdade que todos sem excepção dela podem fazer uso. A oração do meio-dia nasceu aqui numa necessidade premente. Georgina, jovem da nossa Igreja aqui em Ponta Delgada, adoeceu gravemente. Consultaram-se os melhores médicos, foi internada no Hospital, tiraram-se radiografias sobre radiografias e os médicos nada decidiam. Uns afirmavam que ela tinha um tumor. Outros insistiam que nada tinha pois as radiografias nada acusavam. Apesar de todas estas opiniões, Georgina queixava-se, sentia-se mal. Um médico resolveu operá-la. Tinha um horrível tumor purulento. Durante mais de um mês permaneceu em repouso, mas a cicatriz continuava aberta e em mau estado. As dores continuaram. Novas radiografias e desta vez uma à espinha dorsal.

Georgina tinha uma tuberculose ossea. Resolveu que seria metida em um colete de gesso para melhor garantia de cura. A pobre Georgina continuava sofrendo. Se alguns irmãos oravam por ela, era agora necessário que **TODOS SE UNISSEM**, e assim nasceu a oração do meio-dia. Organismo na Igreja de Ponta Delgada uma cadeia de oração ao meio-dia. Todos os membros de Igreja ao soar o meio-dia onde quer que se encontrem, param. Param e oram pela Georgina. Nessa hora, os nossos pensamentos se elevam numa súplica unânime ao Pai Celeste e Georgina está sentindo rápidas melhoras a contento do médico. Sabemos que a Igreja do Funchal está também em oração por ela, cumprindo assim a ordem das Escrituras "Orai uns pelos outros

(Continua na página 19.)

Saúde e Temperança

SECÇÃO A CARGO DOS DEPARTAMENTOS MÉDICO E DE TEMPERANÇA

O CONTROLE DOS NASCIMENTOS

— Dr. Samuel Ribeiro

Duas histórias:

1ª. - Vinte e cinco anos de idade. Quarta maternidade. O mais velho dos filhos, 4 anos de idade. Um depauperamento orgânico e uma anemia irrecuperável não perdoam. Um jovem viúvo, com meios materiais mas a braços com problemas que o transcendem: criar e educar 4 filhos pequenos, sòzinho. Um novo casamento. Uma madrastra ambiciosa e fútil. Um drama!

2ª. - Trinta e seis anos. Casada há 14 anos. Oito filhos. Marido operário da construção civil, Mulher a dias nas horas vagas (?). Existência sem esperança. Filhos criando-se uns aos outros. Instrução: a obrigatória. Educação: a da rua. Futuro: ?... Outro drama!

— O —

MUITO se tem falado e escrito sobre o controle dos nascimentos, sobretudo desde que os problemas da explosão de crescimento da população do mundo e da paralela falta de alimentos começaram a preocupar a humanidade. Dada a relativa dificuldade em produzir mais alimentos no ritmo que a expansão demográfica impõe, os olhos dos homens têm-se voltado, instantaneamente, para a outra possível solução do problema: a limitação dos nascimentos.

Identificada com o mais moderno dos seus métodos, a pílula, esta questão tem dividido o mundo. Está até abalando os fundamentos da mais monolítica das organizações religiosas, o que, de resto, é fácil de compreender dadas as suas implicações morais, sociais, familiares e físicas e as que se referem à consciência individual de cada homem e mulher, seja ou não cristão.

Esta é uma revista adventista e para adventistas. Como tal, interessa-nos encarar o problema à luz da doutrina adventista, que é, afinal, a das Sagradas Escrituras.

Os objectivos primários do casamento, como instituição de origem divina que é, foram, e são ainda, múltiplos. Segundo o relato inspirado do

Gênesis, a criação de seres de sexo diferente obedeceu à necessidade de providenciar a cada um deles um companheiro com quem pudesse comungar nos mesmos ideais, projectos e satisfações espirituais: "E disse o Senhor Deus: não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma adjutora que esteja como diante dele". (1). Em segundo lugar, essa identidade de espírito deveria ser acompanhada de uma comunhão física, fisiológica que seria uma das bases do equilíbrio somático e psíquico do ser humano: "Portanto deixará o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher e serão ambos uma carne". (2). Finalmente, o objectivo fundamental do casamento e da sua expressão física, era a propagação da espécie e o povoamento da Terra: "E Deus os abençoou e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a Terra e sujeitai-a". (3).

Esse tríplice objectivo do casamento — propagação da raça, união física dos cônjuges, comunhão espiritual — continua ainda hoje, como sempre, a nortear a atitude de cada cristão. Tudo quanto afaste o matrimónio desses objectivos introduzindo elementos de egoísmo, auto-satisfação e de sacrifício da santidade desse contrato de inspiração divina, é contrário à vontade de Deus e não pode proporcionar verdadeira felicidade.

Há, no entanto, um aspecto da união conjugal que tem de ser bem definido à luz da problemática do século XX: é o controle dos nascimentos. Estamos bem longe da vida pastoril e bucolica do tempo dos patriarcas, em que o número excessivo de filhos não constituia qualquer problema, antes era considerado factor de riqueza e prosperidade. As exigências da vida nos nossos dias são numerosas e agravam-se, naturalmente, com o aumento do agregado familiar: despesas com a alimentação, alojamento, vestuário, transportes e, sobretudo, educação. Um tal condicionalismo leva muitos pais a não desejarem ter filhos, porque isso os impede de ter melhor mobiliário, um automóvel, ou os impede de saírem à noite ou de gozarem, des-cansadamente, as suas férias. Mas alguém disse, e com muita verdade: "A criação é o fruto

(Continua na página 16)

Página dos JOVENS



AMIZADE

A IGREJA oferece vida abundante aqui e agora. Faz alguns anos, Jack Miner, conhecido naturalista americano, tornou-se desanimado consigo mesmo. Visitou o Pastor da sua Igreja e pediu para que riscasse o seu nome do livro de membros.

— Mas, que se passa consigo? Indagou espantado o Pastor.

— Sabe Pastor, ontem discuti com um homem, e fiquei tão enervado que quase lhe batia; e não posso admitir que um cristão de natureza tal, deva pertencer à Igreja.

— Bem, falou o Pastor, que coisa impediu de você o agredir?

— Foi o facto de eu pertencer à Igreja e ser oficial da mesma.

— Veja então, continuou o Pastor, foi justamente o facto de você pertencer à Igreja que o impediu de cometer uma falta tal, não é? Então...

Sim jovens, o facto de pertencermos à Igreja afasta-nos de coisas ruins e dá-nos forças suficientes para evitarmos maus actos. E há muitas boas coisas que a Igreja faz por nós. Pensemos bastante!

Certa ocasião um grupo de jovens saiu para nadar. Um deles tinha algum dinheiro e como o calção não tinha bolso ele procurou alguém para guardar-lhe o dinheiro. Dirigiu-se então para as pessoas que estavam ali, apreciando os banhistas; e viu uma senhora que parecia ser sincera e correcta.

— A senhora pertence a alguma Igreja protestante? Perguntou ele.

— Sim, foi a resposta da senhora.

— Bem, disse o jovem, eu logo imaginei. A senhora poderia guardar-me este dinheiro por um pouco de tempo, enquanto tomo banho?

Nossos vizinhos e amigos pensam bem de nós, justamente porque pertencemos à Igreja. Têm confiança em nós, nas pessoas que fazem profissão de fé. Algumas pessoas — poucas —

exteriormente zombam dos que pertencem à Igreja porque, como dizem, "há muitos hipócritas dentro da Igreja", mas no íntimo sabem realmente que assim dizem como desculpa para não pertencerem, eles mesmos, à Igreja.

Há um sentimento de honra e de respeito próprio ligado aos membros da Igreja que inspira a fazermos o melhor para Deus e para com o nosso semelhante. Mais de um milhão e meio de membros, em todo o mundo, pertencem à mesma Organização que eu e vós. Por causa desses não podemos deixar de ser fiéis. Companheirismo sincero com eles é o repto positivo ao que há de melhor em nós.

Assistir a todos os cultos regulares, sempre que possível, é essencial ao desenvolvimento espiritual. "Não deixando a nossa congregação, como é costume de muitos." Foi o que declarou o apóstolo S. Paulo. (Heb. 10:25).

Um dia, certo Pastor de uma Igreja, chamou um irmão que havia muito tempo não vinha aos cultos. Foi encontrá-lo em casa, acomodado numa cadeira de "perguiça". O irmão convidou-o a entrar e a sentar-se. A conversa não se iniciou de pronto, mas houve um silêncio denunciador logo de início. O Pastor, pensando na situação de um membro de Igreja que havia abandonado a comunhão com os irmãos, um homem que aparentemente não sentia necessidade da Igreja. O Pastor, francamente, não sabia como iniciar a conversa. Assim, mentalmente pediu a Deus que o guiasse.

Então, sem dizer palavra, o Pastor que estava perto da lareira, abaixou-se, tomou um tição do fogo e colocou-o completamente separado do fogo. Ambos os homens ficaram observando, com um místico de interesse e surpresa, aquele tição que pouco a pouco se apagava até que era só carvão. O irmão visitado, que até então havia ficado silencioso, rompeu o motismo e falou: "O senhor não precisa de me dizer nada Pastor. Sábado eu irei à Igreja". E foi realmente. Aprendeu a lição de que o calor e a vida da Igreja depende da comunhão dos crentes.

O crente que perde o contacto da Igreja está em grave perigo de desviar-se completamente do caminho seguro na vida espiritual. Ele pode perder a fé em Deus, na Igreja e no seu semelhante.

A ausência aos cultos não é somente uma coisa que interfere na amizade e na comunhão com a Igreja. É óbvio que deve haver alguma coisa atractiva fora da Igreja, ou o membro não se sentiria disposto a deixar os cultos. Admiti que os membros da Igreja que não sentem satisfação nos cultos, na comunhão com os seus irmãos, estão sentindo prazer fora, no mundo, no pecado, ou perdem a fé na missão da Igreja, ou talvez na Igreja mesmo.

A Igreja tem muitos competidores para o tempo e afeição da juventude. Estas rivais atracções são fortes, porque oferecem muita coisa boa — a televisão, o rádio, a literatura secular de nossos dias, por exemplo, não são de todo maus. Mas que pessoa, adventista ou não, que assiste à televisão, que ouve certos programas de rádio diariamente e que lê constantemente as publicações seculares, pode com firmeza dizer que tudo é bom ou que metade, ao menos, é recomendável?

Por que a média dos telespectadores, por exemplo, que gastam duas horas por dia ou mais defronte do aparelho, permanecem ali fixos, imóveis? É porque estão assistindo a "bons" programas? Num ano eles gastam nada menos que um mês de tempo que podia ser ocupado com coisas construtivas, edificantes. Que tal, se houvessem dispendido este precioso tempo em oração e leitura da Bíblia, ou mesmo transmitindo o conhecimento da verdade aos vizinhos, dando estudos bíblicos.

O CONTROLE DOS NASCIMENTOS

(Continuação da página 14)

do dom mútuo do homem e da mulher, cuja união da carne exprime e confirma, ao mesmo tempo, a união do coração e do espírito. É o acto do amor por excelência. O desejo de um filho inscreve-se naturalmente no élan que aproxima um do outro dois seres que se amam. É preciso acrescentar ao amor mais amor ainda para que a recusa de ter um filho não assinala desunião".

Assim, creio poder afirmar, que é, na verdade, correr muitos riscos pensar que pode haver verdadeira felicidade num lar sem filhos. Direi até que um lar sem filhos não é um lar; é apenas um casal. É um jardim sem flores. E um jardim sem flores será jardim? Portanto a problemática do controle dos nascimentos só se deve pôr no lar para evitar os partos muito aproximados que prejudicam seriamente a mãe ou após haver um ou dois filhos no lar. Até, segundo o professor Robert Debré, só se pode falar de pleno equilíbrio familiar, a partir do

A maioria das pessoas admitirão que a televisão é essencialmente uma invenção para entreter, e não uma invenção para educar. Mas, admitindo que alguns dos conteúdos dos programas de televisão são bons, pensais que é justificado dispendir duas horas diariamente com ela?

A impureza é o pecado especial do século. Observai os exagerados sentimentos chamados "amor". Quão doloroso é o que sucede no contacto da juventude de sexo oposto, no que respeita ao namoro corriqueiro, com condenáveis familiaridades. Jovens, não imiteis os mundanos neste particular, pois eles não têm escrúpulos e não pesam a responsabilidade da perda de uma alma. Lembrai-vos de que o amor é o principal de todos os sentimentos humanos, a mais forte de todas as emoções. Ele domina a vontade controlando as forças do coração e do ser todo. É preciso que uma criatura seja dominada pelo Espírito de Deus para que possa controlar seu próprio coração, seus próprios sentimentos carnis. Colocai portanto, em primeiro lugar a Deus e Sua Igreja.

O amor de Deus deve superar a todo o amor. E por favor, jovens, se sois adventistas escolhei para companheiro de vida um adventista. A Bíblia é clara neste particular quando ensina que não deve o cristão unir-se sob um jugo desigual... Por que, então, manter laços fortes de amizade com pessoas do sexo oposto, e de crenças opostas, quando um jovem ou uma jovem se pode apaixonar? Evitar é sempre melhor, muito mais quando sabemos que Deus o pede que o façamos. Não conteis com uma possível conversão após o casamento ou mesmo durante o noivado. É perigosíssimo. Esperai que haja prova de conversão e sinal evidente de que o pretendente ou pretendido se una à Igreja, por sinceridade.

A. Baião

terceiro filho. Mas é legítimo procurar encontrar esse equilíbrio. O Espírito de Profecia o diz claramente: "Há pais que, sem considerarem se podem ou não sustentar uma grande família, enchem a casa com esses pequenos seres desajudados, que dependem inteiramente dos pais para instrução e cuidado. ... Isto é um grave erro, não apenas para com a mãe mas também para com os filhos e a sociedade... Antes de aumentarem a família, deviam tomar em consideração se Deus será glorificado ou desonrado se trouxerem filhos ao mundo... Os pais não devem aumentar a família mais depressa do que possam os filhos ser bem cuidados e educados". (4)

Mas, se é legítimo planejar o tamanho da família segundo a possibilidade de cada casal, quais são os métodos legítimos de o fazer?

(1) - Génesis 2:18.

(2) - Génesis 2:24.

(3) - Génesis 1:28.

(4) - E. G. White, em "O Lar Adventista," págs. 162, 163.

(Continua)



Página das Actividades Leigas

UM DESAFIO EXTRAORDINÁRIO PARA OS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

"Como com ferida mortal em meus ossos me afrontam os meus adversários, quando todo o dia me dizem: ONDE ESTÁ O TEU DEUS?" (Sal. 42:10).

PARA alguns de entre os cristãos Adventistas, e até para muitos, esta pergunta, "Onde está o teu Deus?", poderá parecer desconcertante, escandalosa... e no entanto é tão frequente como a afirmação: "Deus morreu." À nossa volta, no mundo em que vivemos, encontramos milhares de pessoas que, no tocante à vida social, são honestas, sérias, dignas do nosso respeito e consideração, e que no entanto, pensam que, "Deus morreu," e vivem como se Deus estivesse morto.

Seria muito mais fácil esconder a cabeça, "debaixo da asa," e condenar a todos aqueles que não pensam como nós. No entanto, nesta hora em que a maioria crê já ter deixado para trás o "funeral" de Deus, a Igreja tem ainda uma palavra a dizer. Deve pronunciar-se se não quiser trair a sua Missão de o Testemunho de Jesus.

Bem entendido que aqueles que empregam a frase de Nietzsche, afirmando que Deus morreu, não querem dizer que Deus tenha existido alguma vez. Eles querem dizer que a ideia da existência de Deus, presente apenas na imaginação dos homens já morreu, ficou prescrita ou acabou por desaparecer.

Torna-se indefinível a dor e sofrimento do verdadeiro cristão, perante a insinuante pergunta: "ONDE ESTÁ O TEU DEUS?". E ainda bem que assim acontece! Nós os cristãos, veremos muitas pessoas que tentam viver sem Deus, porque na actualidade não sentem d'Ele necessidade alguma. Ouçamos aqueles que dizem: "Sim Deus morreu!" Tentemos compreender a razão da sua afirmação e finalmente descobriremos qual o Deus que morreu, porque, em verdade, o mundo assiste ao funeral dum deus que era uma ideia no espírito de muitos seres humanos, sem a qual o mundo moderno pode viver. Sem esse Deus porque não é muito interessante, porque é inútil, porque é ultrapassado, porque de certo modo esse deus-ideia, opôs-se ao homem, não só ao

intelectual homem do "século da luz" como a toda a humanidade através dos séculos. Um deus-excusa para uma história turbulenta, chamada cristã e que de cristã não tem mais que o nome. Um deus-justificação, para muitos excessos que bradam aos Céus. Um deus-teórico, sem vida, de pedra e insensível aos seus seguidores, silencioso para as consciências perturbadas pela incerteza das filosofias mundanas, que levanta interrogativas no espírito do homem, os quais poderiam ter encontrado resposta satisfatória se nós, cristãos, tivéssemos sempre vivido, não sobre a impressão teimosa de um deus-ideia mas sob o olhar do verdadeiro Deus que ainda vive e viverá pelos séculos sem fim.

Deus vive. Ainda o título do verdadeiro Deus continua a ser: "Eu Sou o que Sou", Aquele que ainda existe e nunca desaparecerá. Mas torna-se necessário que esse Deus se faça presente na vida quotidiana dos crentes, que Ele se revele como estando a favor do homem, "pelo homem," desde as mínimas circunstâncias de vida até o Gólgota e cuja projecção não seja o estreito limite das paredes dum templo, mas que abranja o coração de todo o ser humano tendo algo que dizer a cada um e inculcando no espírito revolucionário e irrequieto do homem moderno, a esperança para o presente, mas, particularmente, uma realidade para o futuro.

Se nós os cristãos nos debruçarmos sobre o problema que o século XX nos apresenta e o analisarmos à luz da verdade revelada, ainda a Igreja poderá ser necessária, mais necessária do que antes, para dar uma resposta positiva e plena de alento às outras interrogativas não respondidas e às que levantar-se-ão no futuro.

Sim, ainda é Deus, o Deus da Bíblia, a resposta conveniente aos anseios e insatisfações humanas. Deus não morreu, Deus vive para sempre.

Cristãos, preparemo-nos para anunciar um Deus vivo e ressuscitado. De outra forma preparemo-nos para assistir ao funeral da Igreja, que nesta derradeira hora está chamada a exaltar Aquele que vive para sempre.

Secção da Escola Sabatina



A CULTURA BÍBLICA NA IGREJA ADVENTISTA

(Segunda Parte)

— E. Rodriguez

POUCO tempo tardou para que se desse um passo em frente no programa cultural bíblico da Escola Sabatina. Apareceu uma nova série de lições na revista mensal da juventude, "The Youth's Instructor" (O Instrutor da Juventude), no seguinte estilo:

Perguntas para os pequenos estudantes da Bíblia: Quem ateou tições às caudas das raposas? Haverá animais na Nova Terra? A que profetas foi ordenado que comessem livros?

"Não se lhes dava alguma indicação do lugar onde deviam encontrar as respostas. Esta espécie de temas desorganizados e não classificados teve fim em 1863, quando a menina Adélia Patten preparou uns interessantes temas, bem escritos, para várias idades. Mais tarde o professor G. H. Bell escreveu uma série sobre o Velho Testamento e outra sobre o livro de Daniel. Depois, o professor Bell compilou várias histórias bíblicas, distribuídas em oito livrinhos que abrangiam o período bíblico desde a criação até ao fim do livro dos Actos.

"Eram necessárias lições simples à medida que as crianças se uniam à Escola de Battle Creek. Em 1878 organizou-se uma classe para pequeninos que ainda não sabiam ler. O professor Bell contemplou esse grupo de crianças apinhadas na galeria da Igreja, e chamou-os "O Ninho dos Pássaros". A menina Liliana Affolter foi nomeada directora da secção "O Ninho dos Pássaros". Preparou temas, ilustrações e cantos que se publicaram sob o título de "Lições Bíblicas Práticas e Canto Para os Pequenitos". Prepararam-se diversos hinários para esta secção. Este material revelou-se de bastante utilidade, visto que já se contava com uma média de dez mil jovens e crianças, divididos sistematicamente pelas seiscentas Escolas Sabinas dos Estados Unidos." — ("História da Nossa Igreja," págs. 418-421).

Criaram-se várias revistas trimestrais, com sugestões e material suplementar, para favorecer o ensino destas lições, além do "Instrutor

da Juventude", temos por exemplo: o "Auxiliar da Escola Sabatina", "O Nosso Amiguinho" e, finalmente, o "Tesouro Para os Primários". Em 1888, começou a ser publicado o folheto para adultos, em forma trimestral, que continua até ao momento presente. Presentemente temos ao nosso dispor vários trimensários que contêm as lições da Escola Sabatina para adultos, jovens e crianças.

O entusiasmo suscitado por este sistema de ensino, foi partilhado tanto pelos editores como pelos professores, monitores e membros de Igreja de todas as idades. E depois de muitos anos este sistema ainda é a nota distinta da cultura bíblica entre os Adventistas do Sétimo Dia, que os torna superiores em saber, aos demais grupos cristãos, pela sua unidade doutrinal e métodos de ensino, assim como o seu zelo que se traduz, na maioria dos casos, num activo trabalho missionário que convence a quantos nos visitam pelas primeiras vezes.

O interesse dos pequeninos pela Escola Sabatina pode ser ilustrado através do seguinte incidente:

Uma criancinha caminhava 8 quilómetros, cada semana, a fim de se deslocar de sua casa até ao local da reunião. Quando chegou o Inverno viu-se obrigada, pelo frio intenso e acumulação de neve, a permanecer em casa. Entretanto pediu insistentemente ao seu professor que lhe resolvesse este problema. A única solução que o professor encontrou foi dizer-lhe que interessasse alguns dos seus amiguinhos para que os fosse visitar e então passar-lhes as lições na casa deste menino, durante o Inverno. A criança aceitou satisfeita e pouco tempo depois comunicou para este monitor infantil que já tinha alguns amiguinhos que estavam prontos a receber a sua visita. Qual foi o espanto do monitor da Escola Sabatina quando encontrou naquela humilde morada 60 alunos que o aguardavam pacientemente, no Sábado seguinte para estudar as lições da Escola Sabatina!

DIA DAS VOCAÇÕES

(Continuação da primeira página)

Disse-se que uma das condições para a felicidade consiste em cada qual seguir a sua vocação. A nossa vocação, como facilmente se comprova, vem-nos de Deus, que nos chamou "para a Sua maravilhosa luz".

Temos, porém, de corresponder a tão sublime vocação, procurando precisamente a tarefa que o Senhor nos reservou na Sua santa Obra, pois "há para cada qual alguma coisa a fazer. Toda a alma que acredita na verdade deve permanecer no seu posto e dizer: 'Eis-me aqui, Senhor, envia-me a mim'. (Isaías 6:8)". — ("Testemunhos," vol. 6, pág. 49).

A todos reservou Deus um trabalho a efectuar dentro da Igreja. "Onde quer que se estabeleça uma Igreja, todos os membros se devem empenhar, activamente, em trabalho missionário. Devem visitar todas as famílias da vizinhança, e conhecer suas condições espirituais. Não estamos, como cristãos, fazendo a vigésima parte do que poderíamos fazer para ganhar almas para Cristo. É necessário advertir o mundo, e todo o cristão sincero deve ser um guia e exemplo para outros, em fidelidade à causa da verdade, e em sacrifícios e trabalhos para promover a causa de Deus." — ("Testemunhos," vol. 6, pág. 296 e "Review and Herald" de 23 de Agosto de 1881).

Todos, pois, ao trabalho, de acordo com a vocação que todos recebemos de Deus, para que no grande dia do ajuste de contas tenhamos a dita de ouvir dos lábios do nosso divino Salvador: "Bem está, servo bom e fiel; sobre o pouco foste fiel, sobre o muito te constituirei: entra no gozo do teu Senhor". (S. Mateus 25:21).

A ORAÇÃO DO MEIO DIA

(Continuação da página 13)

para que sareis" Tiago 5:16. Agora, Georgina começa a fazer normalmente o seu trabalho doméstico, viaja, etc. Os médicos estão surpreendidos e nós continuamos confiando no poder da oração.

É bom assinalarmos que a oração do meio-dia chegou ao conhecimento de várias pessoas que não são membros de Igreja e que têm mesmo assim pedido que oremos por elas. Há poucos dias uma pessoa testificou que as nossas orações foram atendidas, pois uma grande necessidade de sua vida foi atendida. Após o culto dos Sábados alguns Irmãos permanecem na sala para oração pois continuamos a afirmar que sem dúvida a oração "é a chave que abre os celeiros do Céu."

O. Costa

AGENDA ADVENTISTA

Maio de 1969

CALENDÁRIO DA IGREJA

Dias

- 3 - Evangelização através das Dorcas e Beneficência.
- 3 - Oferta para as Actividades Leigas.
- 10 - Oferta para Famintos e Sinistrados.
- 10 - Dia do Espírito de Profecia.

TABELAS DO PÔR-DO-SOL

Dias	—	Lisboa	Funchal	P. Delgada
2	—	20.29	18.50	18.34
9	—	20.36	18.55	18.40
16	—	20.43	18.59	18.46
23	—	20.48	19.04	18.52
30	—	20.54	19.09	18.57

DEVOÇÃO MATINAL

Qui.	1 - Filip. 2:5	- O mesmo sentimento.
Sex.	2 - Sal. 50:1	- Deus falou.
Sáb.	3 - Ecl. 5:1	- Atitude de oração.
Dom.	4 - Ecl. 4:6	- Contentamento.
Seg.	5 - S. Mat. 6:24	- Dois senhores.
Ter.	6 - Prov. 8:17	- Como encontrar a Deus.
Qua.	7 - I S. João 3:11	- Que nos amemos.
Qui.	8 - Heb. 10:35	- Vossa confiança.
Sex.	9 - Sal. 53:2	- Guarda divina.
Sáb.	10 - Ecl. 3:1	- Tempo e propósito.
Dom.	11 - Sal. 92:15	- Minha Rocha.
Seg.	12 - Ezeq. 18:2	- Uvas verdes.
Ter.	13 - I Cor. 12:22	- Embora, fracos, necessários.
Qua.	14 - Sal. 121:5	- Teu Guarda.
Qui.	15 - Apoc. 18:1	- Luz à boca da noite.
Sex.	16 - II Crón. 11:14	- Satanás transformado.
Sáb.	17 - Gál. 3:29	- Descendência de Abraão.
Dom.	18 - Heb. 9:27	- Morrer uma vez.
Seg.	19 - Sal. 20:1,2	- O Senhor te envie socorro.
Ter.	20 - S. João 19:30	- Está consumado!
Qua.	21 - Sal. 118:6	- Está comigo.
Qui.	22 - Heb. 5:9	- Os que Lhe obedecem.
Sex.	23 - S. Luc. 18:14	- Justificados.
Sáb.	24 - Sal. 118:24	- Este é o dia.
Dom.	25 - Sal. 99:8	- Os seus feitos.
Seg.	26 - I S. Pedro 5:6	- Humilhai-vos.
Ter.	27 - Sal. 118:8	- É melhor.
Qua.	28 - Sal. 105:2	- Cantai-Lhe.
Qui.	29 - S. Mat. 6:26	- Muito mais.
Sex.	30 - S. Mat. 6:12	- Nossas dívidas.
Sáb.	31 - Apoc. 12:17	- A mulher.

ANO BÍBLICO

Para seguir o plano de leitura da Bíblia num ano, é necessário ler, durante o mês de Maio, os seguintes capítulos:

I Crónicas 1 a 29; II Crónicas 1 a 36; Esdras 1 a 10; Neemias 1 a 13; Ester 1 a 10.

É ALGUÉM MODIFICADO PELO SERVIÇO MILITAR ?

Por Clark Smith

JOVENS adventistas hoje em dia servem seus respectivos países nas forças militares, sob muitas bandeiras diferentes e circunstâncias variadas. O serviço militar raramente é fácil. As severas condições e a disciplina modificam os homens que lhes estão sujeitos. Essas alterações variam dum indivíduo para outro. O desafio às crenças da pessoa, inerente nas particularidades da vida militar, fortalece essas crenças em alguns, e corrói-as em outros. É raro haver alguém que não seja influenciado por essa experiência.

Poucas situações na vida eliminam de tal maneira as superficialidades das crenças religiosas do homem, como a vida num quartel em que há grande número de homens para observar, desafiar e ridicularizar. Do mesmo modo que em qualquer grupo representativo da sociedade, na caserna podem ser encontrados todos os tipos de carácter. Haverá ali calmos e dedicados cristãos de quaisquer denominações. Haverá ali homens de princípios elevados, que apesar de não serem religiosos ficam horrorizados com a rigorosa exposição ao mal que os rodeia.

Haverá ali também medianas pessoas que contemplam o bem e o mal ao seu redor, mas que não deixam os pratos da balança de sua vida pender demasiado para um lado ou outro — que às vezes seguem o bem, e outras, o mal, mas sempre a determinada distância. Haverá ali homens facilmente influenciáveis que almejam os prazeres do pecado, mas cuja consciência mais tarde se sente culpada. E haverá ali homens que são exultantemente rudes e apreciam abertamente o pecado que viceja neste mundo.

A pressão na sociedade actual tende para a conformidade. O indivíduo que possui normas elevadas de fé e conduta, será alvo de uma campanha quase inconsciente para abater suas normas e igualá-las às da maioria. Qualquer debilidade ou hesitação momentânea de sua parte submetê-lo-á imediatamente a intensa pressão para conformar-se com o nível ao seu redor. Então os que o cercam não sentirão desconforto ou censura em sua presença.

Essas pressões, se resistidas com firmeza, dão vigor à força de vontade. Compreender que os outros observam constantemente o mais leve desvio da inabalável determinação de servir a Deus da devida maneira, requer vigilância sobre cada acto da vida. As pessoas que vos rodeiam podem não concordar convosco, mas apreciam a firmeza de vossa vida.

UMA OPORTUNIDADE PARA TESTEMUNHAR

Esse testemunho coerente para com Deus produzirá fruto. No último retiro espiritual para os adventistas que servem na Europa, houve uma reunião em que foram relatadas histórias de homens que se uniram recentemente à Igreja enquanto se encontravam no serviço militar. Na maioria dos casos, a congruente vida cristã de alguém primeiro os atraía, depois os comoveu e então se tornou um poderoso iman para conduzi-los ao Salvador. Foram atraídos pela vida de algum companheiro, capelão ou médico. Estes homens viveram para Cristo de maneira tão resoluta, alegre e consciente, que incentivaram outros a seguir-lhes o exemplo.

A vós que estais no serviço militar, e a vós outros que podeis ser convocados qualquer dia, desse, é que compete fazer a escolha. Vossa vida entre os companheiros será franqueada à sua observação. Evitai qualquer descuido no trato com aqueles que vos rodeiam. Se não houver um primeiro passo para o mal, nunca haverá um segundo, terceiro ou quarto. Tende cuidado com a primeira história duvidosa que evidentemente é desfrutada com prazer; com o primeiro cigarro; com o primeiro trago; com a primeira diversão ilícita; com o primeiro jogo de baralho; com o primeiro encontro com raparigas de moral baixa. Apegai-vos firmemente a Cristo. Mantende intacta a vossa influência cristã. Se cederdes uma só vez, essa influência dissipar-se-á. Permanecei firmes.

Ao recusardes conformar-vos com o mal, não sejais mal humorados ou de espírito farisaico. Uma simples e alegre resposta: "Não, muito obrigado!" é suficiente. Enchei então de actividades as vossas horas, testificando eloquentemente que em vossa vida não há lugar para situações incertas ou suspeitas. Desempenhai com esmero os deveres que vos forem confiados; não fujais daquilo que podeis realizar, nem o passeis para outrem. Sede prestimosos para com os que vos rodeiam. Sede homens em vossas decisões — não demasiadamente confiados ou servis. Ocupai as horas vagas estudando a Bíblia, bons livros, cursos por correspondência, passatempos úteis, especialidades e mesmo algo que sirva de preparo para os deveres presentes e para o almejado progresso futuro. Sai, e travai conhecimento com as pessoas e a região em que estiverdes a servir. Enchei a vida de boas coisas, e não haverá lugar para nada mais.

Se introduzirdes a Cristo conscienciosamente em vossa vida, ninguém O poderá tirar dali, quer no serviço militar, quer na vida civil. A escolha pertence a vós.